

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - NOVEMBRO / DEZEMBRO 2012 - ANO VIII - Nº 77

**Violonistas de quatro países
participam de Encontro e Concurso**

**Conservatório e Etec formam primeira
turma de técnicos em música**

**Um novo prédio: iniciadas adaptações em
imóvel cedido pelo Governo de São Paulo**

*Ana Vidovic: croata é uma das
convidadas do Encontro de Violonistas*

EXPEDIENTE
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo
Secretário de Estado da Cultura

Renata Bittencourt
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo
Henrique Autran Dourado

Diretor Administrativo e Financeiro
Dalmo Magno Defensor

Assessor Pedagógico
Antonio Tavares Ribeiro

Assessor Artístico
Erik Heimann Pais

Presidente do Conselho de Administração
Cristiano Guimarães

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Alexandre Spadafora
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Lucília Guerra
Maraíza Caldeira do Nascimento
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Groppo
Raquel Cintra Fayad

Revista Ensaio Magazine
ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803

Assistente de Comunicação
Kaio Monteiro – Mtb 0061923

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro

Fotógrafo
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 2.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A revista Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição. De qual matéria você mais gostou?
Pode votar em mais de uma matéria!

Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

Redes Sociais



execução:

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA CULTURA



realização:



Imóvel que abrigava antigo fórum foi cedido para utilização da instituição; adequações envolvem isolamento acústico



Prédio abrigou o fórum de Tatuí por muitos anos e, agora, dará lugar à música

Conservatório de Tatuí inicia adequação de novo prédio

O Conservatório de Tatuí iniciou neste mês de outubro as adaptações no mais novo prédio da instituição. O imóvel abrigava o antigo fórum e está localizado na rua São Bento, 808. O prédio foi destinado à escola de música, luteria e artes cênicas por meio do decreto estadual 58.112, assinado pelo governador Geraldo Alckmin e por quatro secretários estaduais, no mês de junho deste ano.

Em termos de estrutura física, a cessão do imóvel é a terceira ação do Governo do Estado em prol do Conservatório de Tatuí em 58 anos. Após a construção do teatro “Procópio Ferreira”, o governo voltou a investir em estrutura no final da década de 90 com a inauguração do alojamento. A transferência do imóvel teve início em abril, quando o governo questionou a diretoria do Conservatório de Tatuí sobre o interesse em utilizar o prédio. A iniciativa do governo mostrou sensibilidade às carências da instituição e a diretoria da escola, por sua vez, respondeu positivamente ao questionamento. “Mas ao contrário de nossa expectativa, o decreto saiu rapidamente, no dia 6 de junho. Esse processo de desoneração de aluguéis aconteceu em todo o Estado. Alguns municípios mais, outros menos, mas os imóveis do Estado foram disponibilizados às diversas secretarias que têm necessidade dos imóveis. No caso de Tatuí, foram a Secretaria de Estado da Cultura e a

Secretaria de Segurança Pública”, afirmou o diretor executivo Henrique Autran Dourado. A cessão do prédio chega em momento oportuno, uma vez que o Conservatório de Tatuí mantém contratos de aluguel com sete imóveis no município para manter aulas a seus mais de 2 mil estudantes.

“Estávamos carentes de espaço. Além de terminarmos contratos de aluguel de uns três imóveis, que oneram sobremaneira o orçamento da instituição, teremos logo de início nessa ocupação novas 30 salas, isso sem falar em possíveis divisões posteriores, pois algumas salas são bastante grandes”, comentou Autran Dourado.

De acordo com planejamentos das diretorias executiva e administrativo-financeira, o imóvel do antigo fórum deverá abrigar principalmente aulas teóricas. Todo o prédio passará por isolamento acústico por conta da localização do prédio, próximo a um velório, clínicas médicas e no meio de um bairro residencial. “A vida do estudante de música - apesar de não ser uma parte visível para o leigo - é passada em muitas horas semanais de aulas e estudos teóricos, a exemplo de teoria, harmonia, contraponto, história da música e disciplinas afins. São todas matérias lecionadas e estudadas em silêncio quase total”, disse o diretor. As aulas teóricas deverão ser transferidas para o prédio o mais rápido possível. Após processo de isolamento acústico, ação que

depende de recursos financeiros a serem transferidos pelo Estado, o local também abrirá aulas de alguns instrumentos. Porém, destaca o diretor, “em salas a prova de som, como acontece nas rádios e estúdios de gravação, que têm vazamento acústico praticamente zero”.

A partir de março de 2013 as aulas teóricas serão oferecidas no novo endereço. Até lá, ainda há muito a ser feito, como limpeza geral, revisão das partes elétrica e hidráulica, para-raios, entre outras ações, em consonância com a legislação estadual, municipal e a de trabalho da CLT, além das exigências de segurança do Corpo de Bombeiros. “A segurança é absolutamente prioridade e esperamos obter apoio financeiro o mais rápido possível para cumprirmos tudo dentro dos prazos que planejamos”, diz Autran Dourado.

Estrutura

O edifício que abrigou o fórum de Tatuí por anos, tem aproximadamente 2.500 metros quadrados num terreno de 7.524,11 metros quadrados. São cerca de 30 salas, mais um anfiteatro, onde eram realizadas as sessões de júri popular.

Conservatório de Tatuí reflete formação de qualidade em ações, concursos e reconhecimento

Trabalho de professores, alunos e ex-alunos ganham destaque na região, no país e Europa

Alunos, ex-alunos, professores e músicos do Conservatório de Tatuí estão sempre envolvidos em ações de destaque no cenário da música. No último bimestre, diferentes trabalhos ganharam destaque. Todos com a “coincidência” de contar com profissionais formados pelo Conservatório de Tatuí ou alunos da instituição.

Dentro da escola de música, dois alunos celebram o ingresso em mestrado nos Estados Unidos. Na cidade de Tatuí, o destaque foi para o projeto “Chorando nas Escolas”, que visa a difundir o gênero musical nas unidades de ensino. No país, o destaque foi do ex-aluno Eder Pessoa Giarretta, indicado pelo próprio compositor Ronaldo Miranda a gravar suas obras. E, para a Europa, quem leva os acordes ensaiados no Conservatório de Tatuí é um trio de música de câmara formado por um professor e dois músicos da instituição.

O Musicum Trio, formado pelo professor Jefferson Perez (violoncelo), pela pianista correpetidora Thais Valim (piano) e pelo chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí Abner Antunes (violino), é um dos 36 grupos selecionados para participar do “6º Concurso Internacional de Música

de Câmara Joseph Joachim Chamber”. O concurso será realizado em Weimar, na Alemanha, de 4 a 11 de novembro e reunirá participantes da Alemanha, Polônia, França, República Tcheca, Holanda, Coréia do Sul, Bulgária, Canadá, Estados Unidos, Espanha, Rússia, entre outros países.

A disputa acontecerá em três etapas - primeira fase, semifinal e final. O Musicum Trio participará com obras de J. Haydn (Trio em Sol M Hob:25 - Cigano), Mozart (Trio em Si b Maior KV 502), Beethoven (Trio em do m Op. 1 n° 3), Mendelssohn (Trio em ré m Op. 49), Dvorák (Trio em sol m Op. 26), S. Rachmaninoff (Trio Elegiaco n° 1 em sol m), Shostakovich (Trio em do m Op. 8) e o Trio Marítimo (em memória de Fernando Pessoa), do brasileiro Almeida Prado.

Formado em 2002 durante o 33º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sob o nome Trio Sotero-Valim-Perez, o trio nasceu com o violinista Guilherme Sotero, atualmente substituído por Abner Antunes. Em dez anos de existência, o trio já foi premiado no XX Concurso Nacional de Música de Câmara de Araçatuba (2003) e foi um dos selecionados para participar de masterclass de música de câmara com o maestro e violinista Leon Spierer,

promovido pela Fundação Vitae, no Teatro Cultura Artística em São Paulo. O grupo já se apresentou em diversas cidades, apresentando obras do período clássico, romântico, contemporâneo e música clássica brasileira.

A pianista Thais Valim é formada pela Universidade de São Paulo e, atualmente, leciona piano e música de câmara no Instituto Municipal de Música de Sorocaba e é pianista correpetidora no Conservatório de Tatuí.

O violinista Abner Antunes é formado pelo Conservatório de Tatuí e possui bacharelado em música - violino pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Atualmente é professor de violino no Instituto Municipal de Música de Sorocaba, chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Sinfônica de Tatuí e participa como convidado na Orquestra Sinfônica de Campinas e na Orquestra Sinfônica da USP.

Jefferson Perez, que iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Tatuí e formou-se pela instituição e é bacharel em música pela Unesp, é professor de violoncelo no Conservatório de Tatuí e no Instituto Municipal de Música de Sorocaba. Atua ainda como 1º violoncelo na Orquestra Sinfônica de Sorocaba.



Grupo de alunos leva apresentação de choro às salas de aula do “Barão de Suruí”, em Tatuí

‘Chorando na Escola’

Quem é apaixonado pelo choro não mede esforços para difundir o gênero. Prova disso é o projeto voluntário “Chorando na Escola”, organizado pelo grupo “Casa Velha”, formado por alunos do Conservatório de Tatuí. Na ação, realizada no primeiro semestre deste ano, o grupo visitou sala a sala da escola “Barão de Suruí”, apresentando o choro e sua história. Além disso, os músicos apresentaram seus instrumentos e falaram sobre o estudo do choro.

“Proporcionar o encontro desse gênero musical dentro da escola é algo muito produtivo, pois garante aos alunos o aumento de seu repertório musical e cultural. Além disso, promove um contato que dificilmente os alunos teriam pela grande mídia. Com isso, o aluno compara o repertório já obtido por suas vivências com o conhecimento inédito, e pode por si mesmo eleger o que lhe agrada mais”, disse Mabel Zattera, flautista do grupo e coordenadora do projeto. “A recepção do projeto pela direção da escola foi excelente, havendo também uma aprovação muito boa dos professores, que sugeriram uma versão do projeto para os professores.”

Segundo o grupo, os alunos se interessam muito pelo gênero, às vezes ainda desconhecido. “O curioso é que mesmo não tendo contato com o choro surge uma afinidade instantânea. Uma hipótese para esse comportamento é a legitimidade do choro como música brasileira, sendo fonte de uma identidade musical nata a todos nós brasileiros”, disse ela.

O grupo “Casa Velha”, que organizou e realizou o projeto, é formado por Mabel Zattera (flauta), Rafael Meira (cavaquinho), Cristiano dos Santos Pedroso (violão), Rafael Chieffi (percussão) e Conrado Bruno (trombone).



Edson Pessoa Giaretta com Ronaldo Miranda

Eleito por Ronaldo Miranda

O pianista Eder Pessoa Giaretta é desses que sempre se orgulham em ter estudado no Conservatório de Tatuí. Por isso que ele não exitou em compartilhar com a revista Ensaio sua última conquista: ter sido indicado pelo próprio compositor Ronaldo Miranda em uma gravação de suas obras no MIS (Museu da Imagem de do Som). A gravação foi realizada em setembro por vários artistas, mas Edinho, como é conhecido, foi o único a ser indicado pelo compositor.

“Vale ressaltar que foi a professora Miriam Braga quem me apresentou a primeira obra que li do Ronaldo Miranda, a Suite nº 3 para piano”, destacou ele.

Na gravação do MIS, Eder Giaretta executou as obras Prólogo, Discurso e Reflexão (1980), Toccata (1982) e Estrela Brillante (1984). O projeto Notas Contemporâneas é um trabalho do MIS voltado a coletar depoimentos de grandes nomes para compor seu Acervo. Na edição de setembro, o Museu recebeu Ronaldo Miranda que, formado em composição com Henrique Morelenbaum e Piano com Dulce de Saules, na Escola de Música da UFRJ, é considerado um dos mais expressivos compositores brasileiros da chamada música nova.



Musicum Trio: competição de música de câmara na Alemanha

Mestrando nos EUA

César Augusto Pereira da Silva, 24 anos, e Ramon da Silva Moraes, 26 anos, ingressaram no mestrado da Luisiana State University e da Southern Mississippi University, nos Estados Unidos. Formados no curso de flauta transversal do Conservatório de Tatuí, sob orientação de Juliano de Arruda Campos, eles embarcaram em agosto deste ano para o curso com duração de dois anos.

César e Ramon também são formados, respectivamente, pela Unicamp (Universidade de Campinas) e Faculdade Mozarteum, de São Paulo. Os ex-alunos do Conservatório de Tatuí foram para os Estados Unidos com bolsas de estudos garantidas. Ramos irá atuar como professor assistente na instituição em que estuda; César tocará na Banda Sinfônica da própria universidade e ainda ganhará uma ajuda de custo. “Estou muito contente com essa oportunidade. Muita coisa está acontecendo ao mesmo tempo. O mais difícil até agora foi apurar meu inglês e o dinheiro. Além disso, tenho que correr atrás de muito papel”, disse César. A história desses alunos é muito parecida. Os dois conheceram professores das respectivas instituições, que os indicaram o caminho que deveriam percorrer para conseguir as aprovações para os mestrados. “Tive uma masterclass com uma professora e ela me contou sobre bolsas de estudos para brasileiros. Enviei um vídeo, com o acompanhamento da professora Miriam Braga, tocando a sonatina de Henri Dutilleux, sonata de Sergei Prokofiev, concerto em G maior, de Mozart, e trechos de repertório Orquestral”, afirmou César. Ramon, por sua vez, foi mais resumido. “O processo de inscrição foi simples, tudo online. Fui convidado pelo professor de flauta da Universidade”.



Alunos da primeira turma do curso técnico de música e luteria: jovens serão certificados no início de 2013

Conservatório de Tatuí e Etec formam neste ano primeira turma de técnicos em música e luteria

O Conservatório de Tatuí e a Escola Técnica Salles Gomes formam neste ano a primeira turma de técnicos em música e luteria. As aulas terminam em dezembro, mesmo mês em que os 29 estudantes deverão apresentar seus trabalhos de conclusão de curso.

O curso, viabilizado por meio de iniciativa inédita estabelecida em convênio de cooperação técnico-estadual entre o Conservatório de Tatuí e o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, iniciou em março deste ano. Ele possibilitará a certificação técnica aos alunos da escola de música/canto e luteria, um sonho de mais de cinco décadas da instituição e de seus alunos. Com número baixo de evasão - apenas três estudantes deixaram o curso por questões pessoais e de agenda -, o curso é considerado um sucesso e tem agradado

a estudantes e, evidente, às instituições. No mês de junho, no salão nobre da escola técnica, foi realizado o primeiro recital dos estudantes, denominado "Do Erudito ao Popular".

O recital foi resultado de um projeto que tem como objetivo divulgar aos alunos da própria escola técnica e aos moradores de Tatuí e região, o curso técnico em música e luteria. Para os alunos, a importância do curso reside no fato de terem o diploma reconhecido no meio musical e estarem amparados pelos termos legais e a frente do mercado de trabalho. A apresentação teve coordenação da diretora Beatriz Soares Amaro e esteve sob responsabilidade da professora Cleonice Aves dos Reis Silva. No programa, um diferencial: somente obras de compositores brasileiros, entre eles Villa-Lobos, Osvaldo Lacerda, Paulinho Nogueira, Francisco Mignone, entre outros.

A primeira turma de alunos deverá participar de solenidade de formatura no início do próximo ano. Antes disso, porém, ainda há trabalho a ser feito. Além de atender às aulas na escola técnica e no Conservatório de Tatuí, os alunos apresentarão Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca mista, formada por professores da Etec de Artes e do Conservatório. Com a aprovação, a banca recomendará a certificação por competências e o aluno receberá o diploma de técnico emitido pelo Centro Paula Souza. Os trabalhos de conclusão de curso transformar-se-ão em um recital (no caso dos alunos de música e canto) e na construção de um instrumento (para os estudantes de luteria). O Convênio de Cooperação Técnico- Estadual, firmado por meio da Etec de Artes de São Paulo, oferecerá certificação de competências no Curso Técnico de Instrumentista/Cantor e em Fabricação de Instrumento Musical, o luthier. A certificação, a primeira a ser emitida por um conservatório no Estado de São Paulo - e provavelmente uma das poucas (se não a única) existentes no Brasil - é considerada um marco na história tanto da escola como da música. A reformulação pedagógica implantada pela atual diretoria no ano de 2008 foi essencial para a oficialização do convênio, que possibilitou à grade curricular do Conservatório de Tatuí nível de excelência suficiente para aprovação junto à Etec. "Para os alunos, a importância do curso reside no fato de terem um diploma reconhecido no meio musical e, portanto, saírem do Conservatório em um patamar profissional plenamente amparado pelos

termos legais. Eles sairão na frente no mercado de trabalho, principalmente os alunos de luteria que, graças ao certificado, ver-se-ão oficialmente inseridos e reconhecidos no ambiente profissional", afirma o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí Antonio Ribeiro.

Os primeiros formandos

Adriana Rodrigues Antunes (piano), Alexandre Antunes Rodrigues (canto lírico), Ana Paula Dias Bueno (violino), Anderson Rodrigo dos Santos (violão), Bruna Antunes Ferreira (piano), Cristiano dos Santos Pedroso (violão/choro), Diego Guedes Pedroso (piano/fortepiano), Douglas Eleutério Camilo (violão), Edilma Xavier Cruz (canto lírico), Franciele Felix Macedo (violão), Giovani Estefano Briguento (flauta transversal/regência banda), Guilherme Vieira de Oliveira (violão), Jasiel Greggio de Moraes (clarinete), Joao Casimiro Kahil Cohon (bateria), João Paulo Silva Augusto (trompa), Leandro Borges Viginotti (clarinete), Lourival Lourenço Júnior (violão), Lucas de Oliveira Espindola (trompete), Lucas Rodrigues da Costa (flauta transversal), Luís Gustavo Bueno (piano), Marina Ulian da Silva (flauta transversal), Oseias de Souza (trompa), Plínio da Silva Alencar (trombone), Raphael de Oliveira Lupinacci (violão), Rebeca Rodrigues da Cruz (piano), Reynaldo Berto Izeppi (trompete popular), Robson Barbosa Branco da Conceição (canto lírico), Rogel Junior da Veiga Fernandes (piano), Rosa Cristina Barbosa Garbin (trombone) e Tiago de Oliveira Batista (tuba).

Inscrições para próxima turma do curso técnico estão abertas até 20 de dezembro

Alunos do Conservatório de Tatuí interessados em obterem a certificação técnica devem ficar atentos. As inscrições para a próxima turma estão abertas até o dia 20 de dezembro nas modalidades instrumento-canto (áreas popular e de concerto) e luteria.

São oferecidas 30 vagas, sendo que os alunos do Conservatório de Tatuí devem se inscrever na secretaria da instituição no horário das 8h às 12h e das 14h às 17h. Para se inscrever é necessário ter cursado pelo menos o primeiro ano do ensino médio, estar cursando as disciplinas obrigatórias previstas para os dois últimos semestres de seu curso no Conservatório (sem dever disciplinas de semestres anteriores), apresentar histórico escolar e preencher um formulário.

A seleção será baseada no histórico escolar do ensino médio, no histórico escolar do Conservatório e em avaliação de performance frente a uma banca (formada por músicos). Para lutiers, em vez da apresentação, haverá uma entrevista. Além de suas aulas regulares no Conservatório de Tatuí, os alunos selecionados devem cumprir quatro disciplinas junto à Etec Salles Gomes, sendo Linguagem, Trabalho e Tecnologia (equivalente a Português Instrumental) e Planejamento de Conclusão de Curso no primeiro semestre; e Ética e Cidadania Organizacional e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso no segundo semestre.

Mais informações podem ser obtidas na secretaria do Conservatório de Tatuí.

**A CCR SPVias
apoia o Conservatório
de Tatuí. Porque, quando
a música chega lá, a
cultura vai mais longe.**

// // SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.

www.grupoccr.com.br/spvias - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030



agência mood3

Imagem meramente ilustrativa.

Grupo de São Roque vence 25º Fetesp



No sentido horário: O sonho de Nágila (espetáculo vencedor), Como fazer Teatro em Cinco Lições (espetáculo convidado), Agreste e Coração materno.

Evento foi realizado em duas categorias; 'Teatro na Rua' atrai grande público no centro da cidade; evento arrecadou gêneros alimentícios para o Banco de Alimentos

Dentro e fora do teatro “Procópio Ferreira”, o clima das artes cênicas imperou na cidade de Tatuí no período de 6 a 14 de outubro. Com mostras competitivas, não-competitivas, principal e paralela, além do Teatro na Rua - este último novamente roubou a “cena” no centro da cidade -, o Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) completou seus 30 anos de existência e 25 anos de realização em nível estadual.

Pela mostra principal, foram apresentados espetáculos em duas categorias: teatro na escola (competitiva) e escola de teatro (não competitiva). Todas as apresentações dessas duas categorias foram realizadas no teatro “Procópio Ferreira”. Os ingressos foram trocados por gêneros alimentícios que, depois, foram doados

ao Banco de Alimentos - um projeto mantido pelo Governo Federal em parceria com a Prefeitura de Tatuí. Pela categoria competitiva, o grande vencedor foi o espetáculo “Os Sonhos da Nágila”. A peça foi produzida e encenada pelo grupo Casca Grossa, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Barão de Piratininga”, da cidade de São Roque, com direção de Amanda Sobral. O Casca Grossa existe desde 2010, composto por alunos do segundo ciclo do ensino fundamental. O grupo faz parte do projeto Teatro na Escola, desenvolvido pelo Departamento de Educação daquele município. O espetáculo vencedor do Fetesp conta a história de Nágila. Em meio a sonhos e pesadelos, a personagem convive com “os padrões exigidos pelos grupos sociais aos quais pertence”.

“Ao não se enquadrar nos formatos comportamentais, acaba sendo excluída e humilhada apenas por ser diferente”, descreve a sinopse da peça.

Os jurados Edgar Castro e Alessandro Toller escolheram “Os Sonhos de Nágila” entre outras três peças participantes da categoria teatro na escola, reservada a grupos teatrais mantidos em unidades de ensino fundamental e médio.

Também concorreram as peças “Arena Conta Danton”, da Companhia de Teatro Tal & Pá, da cidade de São Paulo; “Agora era Tarde”, da Companhia de Teatro Uta, de Salto de Pirapora; e “Orfeu e Euridice”, de São Paulo. Além de receber o prêmio de “melhor espetáculo”, a peça “Os Sonhos de Nágila” garantiu a premiação de “melhor ator” e “melhor atriz” e “melhor

atriz coadjuvante” do 25º Fatesp, com Wesley H. F. Furquim, Rafaela Mendes e Amábil Cristina, respectivamente. A Cia. de Teatro Tal & Pá concluiu o festival com quatro premiações. Além dos prêmios de melhor cenografia e melhor iluminação, conquistados pelo grupo, Valéria de Oliveira ganhou como melhor diretora, e André Somora ficou com o troféu de melhor ator coadjuvante. O prêmio de melhor figurino foi para a Cia. de Teatro Uta. Na avaliação do coordenador Carlos Ribeiro, o festival conseguiu unir todos os ingredientes para um grande evento. “Houve bons espetáculos, boas oficinas, bons debatedores, bons parceiros, a competência e o profissionalismo da equipe do Conservatório de Tatuí e o talento de nossos jovens artistas”. “As alterações em seu formato, realizadas na edição passada, ampliou o leque das escolas atendidas, incluindo os cursos de ensino superior e os cursos livres. Desta forma, aproximamos o evento da atual realidade do teatro de caráter formativo. Isto se refletiu no aumento do número de inscrições, na diversidade das propostas apresentadas e na qualidade dos trabalhos selecionados”, acrescentou o coordenador.

Ao final de cada apresentação, um debate era realizado, o que deu características pedagógicas a todas as apresentações. Dentro das atividades pedagógicas, estiveram também a realização de quatro oficinas: Dramaturgia, por Jucca Rodrigues; Clown, por Cida Almeida; Figurino, por Veridiana Piovezam; e Cenografia, por Igor Alexandre Martins. As oficinas foram realizadas em parceria com a SP Escola de Teatro, de São Paulo.

Teatro em toda parte

Os espetáculos convidados desta edição do evento foram “Como Fazer Teatro em Cinco Lições”, peça que abriu o Fatesp, com direção de Carlos Ribeiro produzida pela Cia. De Teatro do Conservatório de Tatuí; e “A Dama Indigna”, de Cida Moreira, que encerrou o evento com um belo espetáculo que unia piano e artes cênicas. Outros três espetáculos participaram da modalidade “escola de teatro”, que não

oferece premiação e é voltada a alunos de cursos superiores (bacharelado ou licenciatura) da área teatral. Entre os participantes estiveram “Coração Materno”, de Carlos Alberto Sofredini e direção de César Mazari, produzido pelo Centro Universitário Barão de Mauá (Ribeirão Preto); “Agreste”, de Newton Moreno, com direção de Bia Molognoni, e produção da Faculdade Ceunsp (Itu); “Alegorias Pantagruélicas”, de Ingrid Koudela, produzida pela Uniso (Sorocaba);

Já a Mostra Paralela, levou as mais diferentes e divertidas produções à Praça da Matriz e Sala Preta, do setor de artes cênicas. Um grande público acompanhou os espetáculos. Participaram da Mostra Paralela, os grupos Estudio Barbara Lopes, Gira de Siá, Coral da Cidade José dos Santos; e os espetáculos “Bantupi Soundz”, “Iepe”, “Contos de Cascudo”, “O Esperto Imaginário”, “Cabaré Lástima”, “O Brasil no meu Quintal”, “Perdoa-me por me Traíres”, “Contação de História”, “Devo Engolir Sr. Heart?”, “Natureza Matéria Forma”, “A Incrível Viagem de Jacó Vemcá em Busca da Verdade”, “Tramas e Tramóias”, “Mustache”, “Coração de Menino em Noite de São João”, “Metamorfético” e “Faz de Conta que tem sol lá fora”.



De cima para baixo: Alegorias Pantagruélicas, Orfeu e Euridice, Arena conta Danton e Agora era Tarde.

Premiados Mostra Principal

Categoria Teatro na Escola

Jurados: Edgar Castro e Alessandro Toller

Melhor espetáculo - “Os Sonhos de Nágila”

Melhor direção - Valéria de Oliveira (“Arena Conta Danton”)

Melhor ator - Hiq Furquim (“Os Sonhos de Nágila”)

Melhor atriz - Rafaela Mendes (“Os Sonhos de Nágila”)

Melhor ator coadjuvante - André Somora (“Arena Conta Danton”)

Melhor atriz coadjuvante - Amábil Cristina (“Os Sonhos de Nágila”)

Melhor cenografia - “Arena Conta Danton”

Melhor figurino - “Agora era tarde...”

Melhor Sonoplastia - “Arena Conta Danton”

Melhor iluminação - “Arena Conta Danton”

Melhor maquiagem - Não houve premiação

Menções Especiais - Para a pesquisa dramática continuada da Cia. de Teatro Tal & Pá (com as montagens de Arena Conta Zumbi, Arena Conta Tiradentes, Arena Conta Danton); para a pedagogia colaborativa do Grupo Casca Grossa; para a pesquisa em linguagem dramática do Grupo Arte em Q.



CEU Aricanduva - São Paulo

Teatro Adamastor Centro - Guarulhos

Dois programas em São Paulo marcam encerramento da temporada do Projeto Música Orquestral Alemã

Maestro alemão Felix Krieger afirma que evolução do grupo de músicos foi espantosa durante o projeto

“O desenvolvimento do projeto foi incrível. Sem dúvidas, a orquestra deve se orgulhar do que fez. O grupo aprendeu muito e mostrou muito.” Dessa forma o maestro alemão Felix Krieger avalia a evolução da orquestra que integrou o projeto “Música Orquestral Alemã”, idealizado por ele e formado com a base da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí mais estudantes de música e músicos profissionais da Osesp e Teatro Municipal de São Paulo.

O projeto prevê sete programas diferentes, sendo que seis já foram apresentados. Os últimos dois, que marcam o encerramento do projeto iniciado em dezembro do ano passado, serão apresentados em São Paulo, nos dias 13 e 15 de dezembro, no Theatro São Pedro e Sesc Pinheiros. Para os dois últimos concertos no Brasil, serão apresentados o Concerto em ré menor, de J.S. Bach, e a Sinfonia Italiana, nº 4, de F. Mendelssohn. O concerto de Bach terá como solista Sarah Tysman, pianista francesa que fará sua primeira apresentação no Brasil. “Vamos conectar Bach e Mendelssohn. E há uma conexão muito grande. Depois da morte de Bach, suas obras eram conhecidas somente por músicos. O grande público havia esquecido um pouco de suas composições. Mendelssohn foi o responsável pelo que chamamos na Alemanha de ‘Bach Renaissance’”, disse ele.

A “Bach Renaissance” foi o denominado renascimento de Bach, que ocorreu a partir da apresentação da obra “Paixão Segundo Mateus”, na Sing-Akademie, em Berlim. A

obra foi apresentada em 11 de março de 1829, sob regência de Felix Mendelssohn que, na época, tinha 20 anos. Após o evento, as obras de Bach voltaram a ser apresentadas.

“Há, também, a importância do próprio Mendelssohn para a música de concerto. A Sinfonia Italiana que vamos apresentar é uma peça maravilhosa. Serão dois concertos maravilhosos e esperamos um público tão especial quanto o repertório”, disse ele.

Repertório

No concerto apresentado no início de outubro no teatro “Procópio Ferreira”, do Conservatório de Tatuí, a orquestra tocou a “Sinfonia nº4 (Romântica)”, de Anton Bruckner. As sinfonias de Bruckner são consideradas emblemáticas da fase final do romantismo austro-alemão em razão de sua rica linguagem harmônica, forte caráter polifônico e durações extensas. “As composições de Bruckner ajudaram a definir o radicalismo musical contemporâneo, devido às suas dissonâncias, modulações sem preparações e movimentos harmônicos”, revelou Felix Krieger.

“Diferente de outros compositores, como Richard Wagner ou Hugo Wolf que se encaixavam no molde de enfant terrible, Bruckner demonstrou extrema humildade diante de outros músicos. Bruckner foi muito admirado por compositores que o sucederam, incluindo Gustav Mahler, quem o descreveu como ‘metade simplório, metade deus’”, disse Krieger.

A performance da orquestra em todo projeto é

elogiada, com orgulho, pelo maestro alemão. “Escolhi Tatuí para o desenvolvimento do projeto porque vejo a evolução do grupo. Quando estive aqui pela primeira vez em 2008, começamos um relacionamento e tivemos bons concertos. Desenvolvemos a ideia com o Henrique (Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí) e, para mim, a escolha foi por conta do grande potencial, que eu já conhecia”, disse Krieger. Para o maestro, os músicos brasileiros têm paixão tanto pela música quanto pelo aprendizado. “Para mim é um grande prazer trazer minha experiência, também de orquestras famosas, para os músicos e os jovens estudantes daqui. No último programa, apresentamos Bruckner, obra que eles nunca tinham apresentado antes. Foi um trabalho intenso. Tive que refletir muito para explicar como tocar, como usar o arco, como usar a velocidade do arco, e o som das cordas, foi muito especial. Refleti muito profundamente o confronto de estilos e de minha própria cultura”, destacou. Cada obra escolhida para o projeto exigiu, conforme Krieger, um aprendizado diferente, pois necessitava de um jeito especial de ser apresentada. “Todo compositor é diferente. Quando tocamos na Alemanha, as obras são conhecidas porque pertencem à cultura e tudo vem mais automaticamente. Lá, há falta de outras características. Aqui, é algo realmente novo para a maioria dos músicos. O desafio de fazer o som que fizemos foi maravilhoso para mim. Temos



Sesc Interlagos - São Paulo

Teatro Coliseu de Santos

jeitos diferentes de tocar, mas aqui o grupo aprendeu muito rápido desde o início do projeto. Foi um grande prazer idealizar esse projeto e estou muito satisfeito com os resultados”, afirmou.

O projeto

A proposta do projeto “Música Orquestral Alemã” foi a de montar um panorama histórico sobre o desenvolvimento da música de concerto germânica ao longo de mais de 250 anos, do barroco ao período moderno, em sete diferentes programas e 13 concertos, no interior ou na capital do Estado de São Paulo. Em todo o projeto, os programas são realizados com uma obra de cada um dos mais famosos compositores da cultura europeia central, como Haydn, Beethoven, Mozart, Händel e Gluck, entre outros. Em todos os concertos os compositores são apresentados a partir do autor que o precedeu, mostrando como cada um influenciou a geração seguinte. Todos os envolvidos - músicos e público - são capazes de sentir e entender como a música orquestral alemã se desenvolveu.

Entre os monitores convidados estiveram os violinistas Maria Fernanda Krug, Luis Amato e Alessandro Borgomanero, os violistas Ricardo Kubala e Silvio Catto, os violoncelistas Raíff Dantas Barreto e Mauro Brucoli, os contrabaixistas Pedro Gadelha e

Tibô Delor, os oboístas Alexandre Ficarelli e Arcádio Minczuk, o trompetista Adenilson Telles e o trompista Nikolay Alipiev. “O grupo contou com vários estudantes e, para eles, ser escolhido para este projeto e tocar ao lado de músicos de alto nível é uma oportunidade e tanto”, disse Krieger.

O projeto “Música Orquestral Alemã” foi contemplado pelo Ministério da Cultura para receber os benefícios da Lei Rouanet, e possui patrocínio do Banco Safra, Mercedes-Benz do Brasil, Hamburg Süd Brasil, Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão e Allianz Seguros.

A promoção é do Goethe-Institut e a co-realização SESC e apoio do Theatro São Pedro.

Novos projetos

O maestro Felix Krieger afirma que pretende desenvolver novos projetos no Brasil, em especial com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. “É importante continuarmos com o desenvolvimento, porque quando você vê as melhorias, é triste deixar o grupo. Desde o meu primeiro contato, em 2008, vi uma grande evolução. Agora, com essa nova estrutura do grupo, o desenvolvimento continuou. Todos querem continuar o projeto e eu também”, disse ele. “Ao continuarmos, pretendo trazer novas obras. Neste primeiro projeto trouxemos obras de compositores mais conhecidos como Beethoven, Mozart. Seria interessante,

por exemplo, fazermos uma sinfonia de Gustav Mahler.”

Felix Krieger residente em Berlim e tem na agenda duas importantes estreias para a próxima temporada. A primeira, nos meses de janeiro e fevereiro, será na Staatsoper (Ópera Estatal de Berlim), a mais importante casa de óperas de Berlim e uma das cinco maiores do mundo. Lá, ele conduzirá a obra “Der Kaiser von Atlantis” (“O Imperador de Atlanta”), de Viktor Ullman. A obra, conforme Krieger, é emocionante pelo contexto em que foi escrita. A obra, que tem libreto de Peter Kien, foi composta no campo de concentração de Theresienstadt. Por uma única vez chegou a ser ensaiada no mesmo local, mas nunca foi estreada lá. Os nazistas entenderam a obra fazia apologia a Hitler e ambos, Ullman e Kien, foram mortos no campo de concentração de Auschwitz. “Essa obra é um clássico”, destacou Krieger.

Após breve retorno ao Brasil, onde faz apresentações com a Camerata de Aberta, Krieger faz nova estreia no Teatro Comunale di Bologna, na Itália, uma das principais casas de ópera na Itália.

“Após esses compromissos espero poder coordenar novos projetos no Brasil a partir do segundo semestre de 2013. E há um projeto maravilhoso que vou trazer para cá mas que, por enquanto, não posso divulgar”, finalizou.



CORTESE

Hotéis Design são caracterizados pelo conceito arrojado, arquitetura inovadora e atendimento personalizado, conquistando a preferência de pessoas que prezam por um espaço clean, moderno e diferente. Localizado estrategicamente no centro de Tatuí, próximo a Praça da Matriz e Conservatório.

Rua Cônego Demétrio, 185 - Centro - CEP 18.270-160
Contato: 15 3205-1552 contato.185@gmail.com
www.hotelcortese.com.br



Ana Vidovic



Rafael Aguirre

Encontro de Violonistas recebe artistas de quatro países

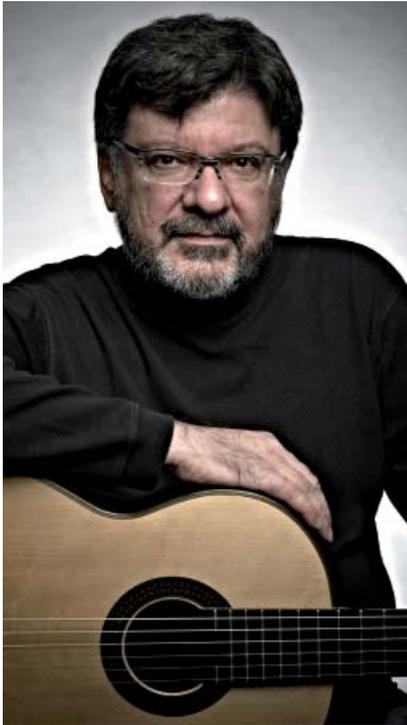
Evento será realizado simultaneamente ao inédito Concurso Internacional de Violonistas, de 31 de outubro a 4 de novembro

Artistas de quatro países participam do IV Encontro Internacional de Violonistas do Conservatório de Tatuí, que acontece de 31 de outubro a 4 de novembro. Estarão presentes Ana Vidovic (Croácia), Eduardo Isaac (Argentina), Rafael Aguirre (Espanha) e os brasileiros Duo Siqueira Lima, Edson Lopes, Geraldo Ribeiro, Paulo Porto Alegre, Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, Camerata Jovem de Violões do Conservatório de Tatuí, além do Quarteto Abayomi. O evento também recebe os “jovens talentos” Aulus Rodrigues e Marcellly Rosa.

O Encontro Internacional de Violonistas reunirá atividades

pedagógicas e artísticas com o objetivo de proporcionar integração entre estudantes e profissionais da área. O encontro visa também a confirmar internacionalmente a posição do Conservatório de Tatuí como importante pólo no cenário violonístico, tanto na concentração de concertistas como de educadores do instrumento.

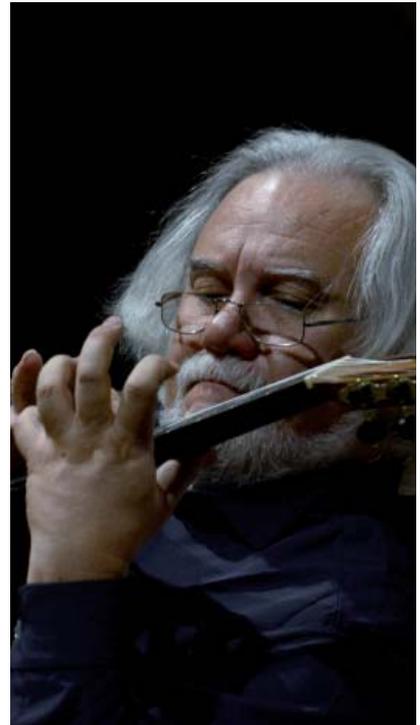
“Tal posição deve-se ao grande número de violonistas formados e exportados por Tatuí, sem contar a diversidade de orquestras de violões que perfazem o currículo dos alunos desde o ingresso na escola até a formação, diferenciando-os e aperfeiçoando-os como músicos”, afirmou o coordenador, Adriano Paes.



Paulo Porto Alegre



Geraldo Ribeiro



Eduardo Isaac

No IV Encontro Internacional de Violonistas os participantes terão a oportunidade de acompanhar recitais, masterclasses e palestras com violonistas consagrados durante cinco dias. Das atividades pedagógicas podem participar qualquer interessado - aluno ou não do Conservatório de Tatuí - desde que devidamente inscrito no período divulgado pela instituição. As aulas serão ministradas por especialistas de destaque no meio artístico ou acadêmico nacional e internacional.

Os concertos e recitais acontecerão diariamente e serão abertos ao público.

Concurso de Violão

A edição deste ano do IV Encontro Internacional de Violonistas trará uma novidade: o I Concurso Nacional de Violonistas do Conservatório de Tatuí. O evento tem por objetivo projetar novos talentos do meio violonístico e promover maior divulgação dos intérpretes.

A fase final acontecerá no dia 4 de novembro, às 9h. Os finalistas devem executar uma obra de livre escolha e "Aria com Variazioni - Detta 'La Frescobalda", de G. Frescobaldi, com a transcrição de Andrés Segovia. O resultado será divulgado no mesmo dia.

O vencedor do I Concurso Internacional de Violonistas do Conservatório de Tatuí deverá executar uma peça de 10 minutos de duração na abertura do recital de encerramento do IV Encontro Internacional de Violonistas, além de ganhar um violão Geraldo Silva modelo "Diamante Double Top", no valor de R\$ 8.000. O segundo colocado leva um violão "Irmaãos Carvalho" Modelo Standard no valor de R\$ 2.800 e o terceiro um kit oferecido pela D'Addario Planet Waves.

ALFA
Móveis para escritório e informática
• ARMÁRIO • BEBEDOURO • CADEIRA • COFRE
• MÁQUINA PARA ESCRITÓRIO • MESA • VENTILADOR • ACESSÓRIOS

15 3151-2236
15 3251-2761
15 9705 4636

Atendemos sem compromisso toda a região
Trabalhamos com as melhores marcas
Melhores preços e formas de pagamento
Assistência técnica em cadeiras e tapeçaria

Rua Maneco Pereira, 103 - Bairro 400 - Tatuí-SP
e-mail: alfa-moveis@bol.com.br MSN: alfa_moveis2@hotmail.com



Tradição folclórica será apresentada nas dependências do Conservatório de Tatuí nos dias 9, 10 e 11 de novembro



IV Torneio Estadual de Cururu é atração neste mês de novembro

O Conservatório de Tatuí promove nos dias 9, 10 e 11 de novembro, pelo quarto ano consecutivo, o Torneio Estadual de Cururu. Neste ano, o evento repete o sucesso de 2011 e traz para o Conservatório de Tatuí duplas participantes do interior do Estado. No palco, cururueiros e violeiro cantam tradição em forma de rimas. Duplas interessadas podem se inscrever até o dia 2 de novembro. Cada município deverá ser representado por apenas uma dupla, escolhida a critério de sua Secretaria ou Departamento de Cultura, por aclamação, sugestão, votação ou seleção, ou ainda pelo processo que o órgão público julgar conveniente, sob sua responsabilidade exclusiva.

Para as disputas do torneio as duplas serão escolhidas por triagem, a cargo de especialistas em música de raiz sem nenhuma ligação com as cidades participantes. O torneio integra a etapa “Raiz e Tradição”, uma das três ações realizadas pelo Festival de MPB, que

também inclui o Certame da Canção e o Painel Instrumental. Além disso, visa a estimular a difusão do cururu no Estado de São Paulo e pretende compor a integração e a promoção do intercâmbio entre os cururueiros.

Ao todo, oito duplas selecionadas subirão ao palco para três diferentes fases: duas semifinais e uma final. Um júri formado por três pessoas de notório saber e efetiva militância no campo da arte popular serão responsáveis pelo julgamento dos embates. A bancada deverá avaliar itens como “Abertura”, “Interpretação”, “Afinação”, “Ritmo/ Entrosamento com o violeiro” e “Presteza na resposta e na sequência do tema sorteado/ Respeito ao tempo delimitado”.

A dupla classificada em primeiro lugar receberá R\$ 1 mil. Prêmios de R\$ 800, R\$ 600 e R\$ 400 serão oferecidos às duplas que terminarem em 2º, 3º e 4º lugar, respectivamente. As quatro finalistas também receberão uma ajuda de custo de R\$ 500. Todas as duplas ganharão

troféus. O Troféu Airton Pires, em homenagem ao importante cururueiro tatuiano do passado, será conferido pela comissão julgadora.

Na última edição, a dupla votorantinense, formada por Andinho Soares e Arlindo, foi a grande campeã do torneio.

A iniciativa do Conservatório de Tatuí é uma das únicas no país e destaca-se pelo tratamento especial dado à tradição folclórica. A ideia de trazer o cururu para o Conservatório de Tatuí onde se apresentaram alguns dos mais importantes nomes da música clássica, defendida pelo idealizador do evento, Henrique Autran Dourado, comoveu os cururueiros e violeiros. “Estar aqui neste lugar é um sonho”, disse Andinho Soares, vencedor do evento no ano passado.

O cururu é marcado pela rivalidade. E essa está presente qualquer que seja o ambiente onde é apresentado. E como rivalidade também é acumulada de um ano a outro, vale a pena acompanhar os embates de 2012. Imperdível.

Evento acontece no dia 19, com a presença de prefeitos eleitos; todos os hinos deverão ser executados



Banda Sinfônica e Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí na Solenidade de Entrega dos Hinos da Comarca de Tatuí, em outubro do ano passado

Diplomação de prefeitos da Comarca de Tatuí será em dezembro, com hinos oficiais

O próximo dia 19 de dezembro será uma data importante na história dos municípios da Comarca de Tatuí. Não somente porque serão empossados os prefeitos eleitos e reeleitos nas últimas eleições municipais para a administração municipal dos próximos quatro anos. A solenidade terá, pela primeira vez, a execução de todos os hinos municipais das sete cidades que integram a Comarca: Capela do Alto, Guareí, Cesário Lange, Porangaba, Quadra, Tatuí e Torre de Pedra. O projeto da gravação teve início em 2009, quando, na solenidade de posse dos vereadores e prefeitos eleitos no pleito do ano anterior, o diretor executivo do Conservatório, Henrique

Autran Dourado, descobriu que a maioria dos municípios da comarca não tinha hinos. Desta maneira, ele propôs que a instituição organizasse e fizesse o arranjo das melodias já existentes para gravá-los. A promessa foi feita publicamente pelo diretor quando da posse dos prefeitos. Participaram do projeto os assessores pedagógicos Antônio Ribeiro e Erik Heimann Pais e o diretor administrativo-financeiro, Dalmo Magno Defensor. “Assim, fica cumprida não a promessa, mas a missão de preparar as cidades da Comarca para a bela festa de diplomação dos eleitos. Com pompa e circunstância”, disse Dourado. Desde então, segundo o diretor do Conservatório de

Tatuí, o projeto está crescendo e o Conservatório de Tatuí já produziu o hino da Apamagis (Associação Paulista de Magistrados), lançado em dezembro de 2010, e da Secretária de Assuntos Penitenciários, o que fez o então Secretário de Estado da Cultura, Andrea Matarazzo, encampar a ideia e estimular esse trabalho de forma organizada. “Por que não dizer, eventualmente, para todos os municípios do Estado que não possuem hino. O resto só o futuro dirá, mas foi dada a partida”, concluiu o Dourado. Vários hinos estão em desenvolvimento. O mais recente, de Taquarivaí, teve letra concluída por Dalmo Defensor em outubro deste ano.



Jazz Combo do Conservatório de Tatuí



Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí



Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí



Big Band do Conservatório de Tatuí

52ª Semana da Música traz alunos como solistas

Evento acontece de 17 a 25 de novembro, junto com o IV Prêmio Incentivo de Música de Câmara

No período de 17 a 25 de novembro, o Conservatório de Tatuí abre espaço exclusivo em sua agenda de eventos para os alunos da instituições. Nessas datas, serão realizados a 52ª Semana da Música e o IV Prêmio Incentivo de Música de Câmara. Ambos os eventos têm os estudantes de música como as principais atrações, além de, invariavelmente, alguns artistas convidados. Durante a 52ª Semana da Música, os grupos pedagógico-artísticos recebem os alunos da instituição como solistas. A ação já ocorria no lançamento do evento e foi retomada pela direção do Conservatório de Tatuí no ano passado. A Semana da Música teve aos poucos sua característica alterada ao longo dos anos e, em 2011, a atual direção indicou que seria interessante voltar a ter alunos como solistas e destacar os resultados do aprendizado. Os critérios para seleção dos solistas são variados, mas, em geral, os coordenadores de grupos, juntamente com os respectivos coordenadores de área, realizaram concursos internos.

“É uma chance dos alunos se exporem, colocarem-se à prova. Uma apresentação frente a uma orquestra vale por mil lições, além de ser uma marca de qualidade no currículo. É um ótimo começo para os mais adiantados. Com isso, eles podem candidatar-se a outros conjuntos, tentar concursos em orquestras profissionais já tendo esse diferencial. É para poucos”, afirma o diretor-executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado.

A Semana da Música foi criada pela então diretora do Conservatório de Tatuí, Yolanda Rigonelli, como forma também de homenagear o Dia do Músico e a Padroeira dos Músicos, Santa Cecília - datas celebradas nacionalmente em 22 de novembro.

Prêmio Incentivo

Paralelamente à Semana da Música, acontece o IV Prêmio Incentivo de Música de Câmara e Prática de Conjunto. É a oportunidade dos alunos não só concorrerem ao prêmio mas, também, de mostrar tudo o que vêm desenvolvendo ao longo dos últimos bimestres.

O Prêmio Incentivo de Música de Câmara tem por objetivos incentivar a formação de grupos para a prática camerística, promovendo intercâmbio cultural entre estudantes e apreciadores de música; revelar, incentivar talentos e propiciar oportunidades a formação de grupos estáveis de Música de Câmara; divulgar a atividade de Música de Câmara em geral e desenvolver a prática musical, a performance de palco e a comunicação através dos diferentes repertórios para grupos de câmara.

O Prêmio é realizado em diferentes turnos. Todos os alunos são avaliados por uma banca julgadora e os melhores grupos apresentam-se na final do evento. Há premiações nas categorias destaque, release, foto, performance de palco, arranjo, obra original, adaptação, performance individual, grupo estreante e aclamação popular.

Confira a programação completa dos eventos no site www.conservatoriodetatu.org.br.



Grupo de Saxofones do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo

Polo de Rio Pardo segue com apresentações externas

Mostrar o resultado dos estudos têm sido uma das missões do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. Em setembro, foi realizada a apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem e do Grupo de Câmara do Polo Avançado do Conservatório de Tatuí, na Igreja Santa Terezinha, na praça Irmã Maria Clara Newmaier, no bairro Santa Terezinha. O Grupo de Câmara, formado por seis violoncelos, executou *Weihegesang* (Hino de consagração), Op. 65, de Friedrich Wilhelm Grützmacher, e *Ave Verum Corpus*, K 618, de Wolfgang Amadeus Mozart. A Orquestra Sinfônica Jovem preparou a *Sonata*, Op. 4, n.º 10 e Op. 5, n.º 7 - movimentos *Larghetto* e *Allegro*, de Arcangelo Corelli, a *Suíte* de Jean Philippe Rameau - movimentos *Allegretto*, *Andante Expressivo* e *Allegro*

marziale, e uma adaptação da *Sinfonia* n.º 53, em Ré Maior de Franz Joseph Haydn - movimentos *Minueto* e *Trio*, e o *Divertimento*, K. 270 - *Allegro*, de Wolfgang Amadeus Mozart. Além dessas, a Orquestra do Polo Avançado executou *Sinfonia* n.º 3, Op. 56 - *Adagio*, de Felix Mendelssohn, *As estações*, Op. 37a - *Julho* - *Canção dos ceifadores*, de Pyotr Tchaikovsky, *Para as crianças* - volume II, n.º 13 e n.º 14 e volume I, n.º 39, de Bela Bartók, e *Marcha da ópera O amor das três laranjas*, de Sergei Prokofiev. A Orquestra Sinfônica Jovem do Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo foi criada com o intuito de oferecer aos alunos o contato com o repertório orquestral, situação indispensável para a formação plena de um músico instrumentista.

As obras trabalhadas, escolhidas de maneira diversificada, visam proporcionar o conhecimento necessário para execução dos diferentes períodos e estilos musicais, o aprimoramento técnico e a convivência saudável que a execução em grupo propicia, além das apresentações públicas que, sem dúvida, fazem parte da vida musical dos alunos envolvidos. Já em outubro, novas apresentações foram realizadas. Um dos destaques foi a participação de grupo do Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo dentro do Encontro Internacional de Saxofonistas do Conservatório de Tatuí. Outro destaque foi a apresentação do Conjunto de Metais e Grupo de Música de Câmara, no teatro da Fábrica de Expressão.

Polo Avançado

O Polo Avançado foi criado em 3 de junho de 2006. É a única extensão pedagógica do Conservatório de Tatuí, que representa uma das mais sérias e bem sucedidas ações no setor cultural no Estado de São Paulo. Mantido pelo Governo de São Paulo e pela Secretaria de Estado da Cultura, o Polo segue as mesmas diretrizes administrativas e pedagógicas do Conservatório de Tatuí e conta com a parceria com a Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo por intermédio do Departamento de Esportes e Cultura. A instituição está localizada a 300km da Capital e a 277km de Tatuí e atende cerca de 200 alunos de São José do Rio Pardo e região. Por intermédio de seus 17 cursos, cumpre a missão de formar instrumentistas e cantores na área de música erudita. Além disso, abriga conjuntos pedagógicos, cuja produção interna é levada a diferentes pontos da região leste paulista. Com os concertos pedagógicos, os alunos têm a oportunidade de apresentar o que aprendem nas aulas, tanto individuais, quanto em grupos, a um público cada vez maior.

Conservatório premia melhor luthier de viola caipira



Quarta edição do concurso nacional destaca instrumento-símbolo da música raiz

O Conservatório de Tatuí anuncia no dia 11 de novembro os vencedores do inédito “Concurso Nacional de Luteria Enzo Bertelli - modalidade viola caipira”. Os três melhores luthiers de viola receberão prêmios que somam R\$ 16 mil. Os instrumentos integrarão o acervo da instituição e serão utilizados na apresentação do Torneio Cururu Vivo, outro evento promovido pela instituição.

Cada participante poderá apresentar até dois instrumentos, sendo que os exemplares não poderão ser modificados após a entrega. Serão desclassificados os instrumentos que tenham sido premiados em outros concursos, apresentem formas excêntricas, decorações ou cores extravagantes, madeiras diferentes das tradicionais, tenham sido envelhecidos artificialmente e que apresentem características que o júri julgue incompatível com o nível do concurso. Os instrumentos inscritos passarão por dois processos de avaliação: características construtivas e

características acústicas. Ambas as análises serão realizadas por um júri escolhido pelo Conservatório de Tatuí, formado por profissionais renomados das áreas de luteria e música. A primeira etapa é a característica construtiva, sendo analisado o nível técnico (cortes, entalhes, encaixes, colagens, etc), funcionalidade, qualidade do acabamento e acabamento interno. Nas características acústicas o júri irá considerar o timbre, volume e projeção sonora, equilíbrio entre as cordas e facilidade de execução. O primeiro colocado do 4º Concurso Nacional de Luteria - Viola Caipira receberá R\$ 7.000 reais. O segundo R\$ 5.500 e o terceiro R\$ 3.500. Os três candidatos premiados receberão também uma medalha de honra ao mérito confeccionada especialmente para o concurso, sendo que o quarto colocado receberá uma menção honrosa por sua classificação. Pelo regulamento, os vencedores e deverão doar os instrumentos premiados ao Conservatório de Tatuí, após a divulgação dos resultados.

*Vlamir Devanei Ramos
é professor de luteria teórica e prática,
desenho e física aplicada aos instrumentos
musicais no Conservatório de Tatuí*

Versátil viola. Caipira?

Chamada de viola brasileira, viola sertaneja (nordeste), viola cabocla, viola de pinho, viola de dez cordas, viola de arame e outras denominações, de acordo com a região e de acordo com sua construção, esse instrumento aparentemente rústico é muito mais versátil do que possa parecer. Com origem em Portugal, onde foi extremamente difundida nos séculos XV e XVI, era o principal instrumento das trovas e jograis.

Roberto Nunes Correia, graduado em Física e Música pela Universidade de Brasília, é um dos atuais virtuoses da viola caipira, além de concertista, compositor, pesquisador e professor de viola caipira na Escola de Música de Brasília. Segundo ele, existem atualmente em Portugal duas variedades de viola:

1) a das terras ocidentais, com pequena cintura compreende três tipos: a viola braquesa ou “minhota”, a amarantina ou de “dois corações” e a viola toeira de Coimbra.

2) a das terras do Leste, com cintura bem mais acentuada, esta viola compreende dois tipos: a “bandurra beiroa e a viola campaniça.

Roberto Nunes conta que, no ano de 1459, os procuradores da cidade de Ponte Lima reclamaram às cortes de Lisboa, sobre os males que, por causa da viola, se faziam sentir em todo o reino. Alegavam que:

“Certas pessoas se servem da viola para, tocando e cantando, mais facilmente roubarem nossas casas e dormirem com nossas mulheres, filhas ou criadas, pois como ouvem tanger a viola, vam-lhes desfechar as portas”. (sic)

Ora, ora, pois, pois!

Como se vê, o instrumento já “causava” em além mar e depois chegou ao Brasil pelas mãos dos colonizadores. Foi utilizado largamente pelos jesuítas no trabalho de catequese.

Até então, os índios conheciam apenas as flautas de osso ou bambu e os chocalhos

de cabaça com pedras. Os colonizadores casaram-se com índias e dessa mistura surgiu o mameluco ou caboclo, que passou a construir o novo instrumento com recursos aqui existentes. Dessa forma, a viola que na Europa seguia padrões da luteria tradicional, como os alaúdes e outros instrumentos, aqui teve as madeiras de acero e abeto substituídas por espécies locais e uma construção mais rústica.

Por séculos, a viola se firmou como instrumento importante nas músicas religiosas e populares. Na cultura brasileira, mais precisamente sob influência das culturas indígena e africana, e também fruto da criatividade e habilidade dos artesãos, adquiriu características importantes em cada região brasileira, surgindo assim a viola de cocho, viola de buriti, viola de cabaça, além de números diferentes de cordas e afinações.

Segundo os violeiros antigos, a melhor viola é a construída totalmente em pinho araucária, daí sua denominação “viola de pinho”.

Nos anos 80, quando eu mantinha uma oficina de luteria na Casa da Cultura de Sorocaba, conheci um grupo de violeiros que lá ensaiava, liderado por “seo” Camargo, com quem conheci algumas histórias da viola e dos violeiros da região. Camargo conhecia muito bem como deveria ser a construção do que ele chamava de viola “original” ou “verdadeira”. Ele mesmo possuía uma construída em pinho, com regra inteira e dez trastes até a junção do braço com o corpo do instrumento.

Quando a viola possui apenas os 10 trastes no braço, sem completar a escala até a boca sonora, é chamada de “meia-regra”. Se possui todos os trastes até a boca sonora, é chamada de “regra inteira”. Todas as violas eram construídas assim, mas no início do século XX, com a

instalação das indústrias de instrumentos de cordas no Brasil (Giannini, Di Giorgio e Del Vecchio), a viola sofreu grandes alterações e hoje, as violas que conhecemos, mesmo as construídas por luthiers, não são mais as que os antigos artesãos faziam.

Essas indústrias passaram a construir viola com base nos conceitos da guitarra clássica (violão), com as mesmas madeiras, mesma estrutura, vernizes sintéticos duros e com braço mais longo, abrigoando 12 trastes até a junção do braço com a caixa harmônica do instrumento. Como consequência, houve necessário deslocamento do cavalete para mais próximo da boca do instrumento, com significativa alteração de timbre. Outra alteração foi nas dimensões da caixa harmônica que, tornando-se maior, produz uma voz mais grave, embora ainda feminina em relação ao violão.

Mesmo tendo permanecido nas culturas regionais, o progresso tecnológico, o progresso musical, a mistura cultural e a migração do homem do campo para as cidades foram ingredientes decisivos para que a viola quase caísse no esquecimento. Graças a alguns artistas e pesquisadores, a viola hoje renasce brilhante e, embora sempre associada à música caipira, mostra sua versatilidade nos mais diversos estilos musicais, do popular ao rock e até na música clássica. Com ela também ganham força as verdadeiras músicas regionais “de raiz”, inclusive o antes adormecido “cururú” de nossa região.

Me contaram que em certa cidade, ressuscitou um violeiro que morrera há mais de 90 anos. Ao olhar assustado para os prédios à sua volta, viu uma viola na vitrine de uma loja de instrumentos musicais. Olhou o asfalto, os carros e todo trêmulo exclamou: “- Meu Deus! Nooossa como mudaro as coisa!!!! Pió que mudaro a viola tamém.” E morreu novamente.

Concurso Interno de Piano e Harpa reúne mais de 100 alunos

Eudóxia de Barros, Clara Sverner, Renato Figueiredo e Vanja Ferreira foram os artistas convidados especiais

O Conservatório de Tatuí realizou no mês de setembro o VII Concurso Interno de Piano e a primeira edição, na instituição, do Concurso Interno de Harpa. Foram mais de 100 alunos inscritos. Os concursos fizeram homenagem aos 125 anos que Heitor Villa-Lobos completaria em 2012. A cerimônia de premiação e entrega de certificados, na qual os melhores receberão desde CD, DVD, partituras e os três primeiros colocados também receberão um ponto a mais na média final do último bimestre será no dia 28 de novembro, às 20h30 no Teatro Procópio Ferreira, com recital dos primeiros lugares. “O concurso é uma forma de incentivo

aos estudantes com um diferencial muito significativo: não é avaliado por faixa etária, mas de acordo com os diversos níveis do curso de piano do Conservatório de Tatuí”, analisou a coordenadora Cristiane Bloes. “Vale ressaltar também que esta edição incentiva a pesquisa do repertório brasileiro, que é mais rico do que se imagina e pouco tocado”. Os alunos do Conservatório de Tatuí puderam optar pela participação em três categorias: piano, piano a quatro mãos e harpa. Na competição, os participantes tiveram que tocar uma peça de Villa-Lobos, estipulada pela organização conforme o nível de cada semestre, e uma obra de livre escolha de

um compositor brasileiro. O evento contou com apresentação de dois recitais com Eudóxia de Barros e Clara Sverner. Ambas também integraram a banca de jurados ao lado de Dario Sotelo, Graziela Pagotto, Fúlvio Ferrari, Irene Souza Lima de Almeida, Laura Longo, Renato Figueiredo, Ronaldo Silva, Tânia Tonus e Vanja Ferreira. Para Clara Sverner, concurso de incentivo são importantes nas carreiras dos alunos. “Esses concursos são ótimos. Os alunos tocam bem e a escola tem bons professores. A música aqui ganha vida. Eu gosto muito do Conservatório de Tatuí, tem uma ligação muito forte comigo”, declarou.

Vencedores Piano Solo

1º/2º SEMESTRES - 1º lugar e melhor obra de confronto - Maharany Barrinovo G. Silva; 2º lugar - Lucas de Barros e 3º lugar - Mayara Confortini Machado; Menção Honrosa - Caroline Villas-Boas Juhaz; Melhor Intérprete de Laura Longo - Lucas de Barros e Letícia Maria B. Bordinhon; Prêmio Revelação - Lavinya M. de Souza
3º/4º SEMESTRES - 1º lugar e melhor obra de confronto - Gustavo Trindade; 2º lugar - Isabella Leal Camargo; 3º lugar - Fabrício Osvaldo de Paula das Dores; Menção Honrosa - Sarah Huggler Silva; Prêmio Revelação - William Villas-Boas Juhaz e Natália Ribeiro de Oliveira
5º/6º SEMESTRES - 1º lugar - Elina I. Matos da Silva; 2º lugar e melhor obra de confronto - Rafaela Manhoni Lima; 3º lugar - Ingrid Cris de Proença Silva; menção honrosa - Isabella Pereira dos Santos e Drielle Cristina Andrade; prêmio revelação - Fernanda Antunes; melhor obra de livre escolha - Máine Faria Moreno
7º/8º SEMESTRES - 1º lugar e melhor obra de confronto - Kauan Calaça Vieira; 2º lugar - Ana Laura Morales Sanches; 3º lugar - Lorraine Gregório de Oliveira; menção honrosa - Michelle Alexandre de Rezende, Rizia de Oliveira Leite, Rafaela Camargo Kozaka, Milene Giulia da Silva Antunes e Cesar Augusto de Souza Carrera.
9º/10º SEMESTRES - 1º lugar - Isabella Manhoni Lima; 2º lugar - Jéssica Souza Silva; 3º lugar - Natália B. Rolim; melhor obra de confronto - Hiago Calaça Vieira; menção honrosa - Francine Daroz Cancian; prêmio revelação - Yasmin Yumi Suzuki.
11º/12º SEMESTRES - 1º lugar - Daniel Ferreira Duarte; 2º lugar e melhor obra de confronto - Rafael H. Oliva Braz; 3º lugar e melhor obra livre escolha - Gabriel Gonçalves Veagnoli; menção honrosa - Maria Julia Sales
13º/14º SEMESTRES - 1º lugar - Caroline Aline Garófalo; 2º lugar e melhor obra de confronto - Leonardo A. Spiandorelli; 3º lugar - Sulamita de Oliveira Michelin
15º/16º SEMESTRES - 1º lugar - Giovana Ceranto; 2º lugar e melhor obra de confronto - Francine de Moras Dias; 3º lugar - Thiago Campos Araújo; menção honrosa - Cíntia Micaele dos Santos Pedro
17º/18º SEMESTRES - 1º lugar - Empate: Rogel Junior da Veiga Fernandes e Ramses Hussni; 2º e 3º lugares - não houve
APERFEIÇOAMENTO - 1º lugar - Felipe de Souza; 2º Lugar - não houve; 3º lugar - Empate: Bruna Antunes Ferreira e Mariana V. Domingues.

DUOS PIANÍSTICOS

Nível I - não houve candidatos

Nível II - 1º lugar - empate: Laryssa Alves de Carvalho/Luana Bueno e Laryssa Alves de Carvalho/Ana Rebeca da Silva. 2º e 3º lugares - não houve.

NÍVEL III - 1º lugar - DUO AMITIÉ - Rogel Júnior/ Ramses Hussni; 2º lugar - PIANO ELEKTRA - Iuís Gustavo Bueno/Rebeca Rodrigues da Cruz; 3º lugar - CAPRICCIO: Caroline Garófalo/Adriana Rodrigues Antunes

HARPA

NÍVEL I - 1º lugar e melhor obra de confronto - Leonardo Alves Spiandorelli; 2º lugar e menção honrosa por boa sonoridade - Brenda Gabriele dos Santos Olivieri; 3º Lugar - não houve.

NÍVEL II - 1º lugar - Máine Faria Moreno; 2º lugar e melhor obra de confronto - Kauan Calaça Vieira; 3º lugar - Empate: Giovana Sanches Martins e Lucas Gonzaga de Souza



Recital de Professores e convidados do Encontro



Concerto de encerramento da Orquestra de Alunos e Professores do Encontro

Encontro de Performance Histórica e Flauta Doce é promovido com sucesso

O III Encontro Internacional de Performance Histórica e Encontro de Flauta Doce do Conservatório de Tatuí reuniu, nos dias 22 a 26 de agosto, mais de 150 músicos interessados em participar das palestras, práticas de orquestras, música de câmara, em 13 instrumentos diferentes mais canto barroco e mais duas novidades: trompa natural e clarinete histórico. Este encontro foi o primeiro do Conservatório de Tatuí a receber o apoio do Ministério da Cultura, Funarte e Fundo Nacional da Cultura, por meio do Prêmio Procultura de Apoio a Festivais e Mostras de Música.

Além do conteúdo pedagógico, o evento atraiu diversos admiradores da música Renascentista e Barroca nos diversos concertos ou recitais promovidos. Karla Dias, Livia Lanfranchi, Alessandro Santoro, o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, Hans-Joachim Fuss, Lúcia Carpena, Regina Albanez, Rosemeire Moreira, Juliano Buosi, Pedro Diniz, João Guilherme Figueiredo, Giulia Tettamanti, Pedro Diniz, Luis Otávio Santos, Jacques Ogg, Patrícia Michelini,

David Castelo, Luciano Pereira e Fúlvio Ferrari foram os artistas convidados do III Encontro Internacional de Performance Histórica e Encontro de Flauta Doce do Conservatório de Tatuí. “Eu acho muito importante esse encontro promovido pelo Conservatório de Tatuí. O estudante tem contato com professores que ele não vê todos os dias”, afirmou o professor convidado Hans-Joachim Fuss. “Todos eles (alunos), aqui, aprendem bastante. Têm contato com os instrumentos que os compositores utilizaram originalmente. Naquela época, sabiam que era o melhor, e funcionava.”

Um dos participantes do III Encontro Internacional de Performance Histórica foi o estudante de piano Edson Donizete Marra Jr., de 15 anos. Ele interessou-se na participação do evento pelo fato de conhecer um pouco mais da “Música Antiga”, que abrange os períodos do Barroco, Idade Média e Renascentismo. “Não é muito a minha área, mas está legal. As masterclasses estão boas. Eu nunca havia tocado num cravo, e aqui tive essa oportunidade”, disse o aluno.

Os inscritos no encontro também tiveram contato com pesquisadores nas atividades de “Comunicação Oral Acadêmica”. Pudera se inscrever candidatos que já concluíram ou estão em curso de pós-graduação, graduação e curso técnico/profissionalizante em música. O tema esteve relacionado às atividades de pesquisa acadêmica. Ministraram palestras e debates os alunos Rodrigo Lopes, Noara de Oliveira Paoliello, com o tema “Os Gostos Reunidos: a imitação de gêneros franceses e italianos por Georg Phillip Telemann”; Natália Domingos, com “Músico Prático no século XVI - alguns elementos imprescindíveis para a execução de partituras quincentistas”; Delphim Rezende Porto, com “Girolamo Diruta: Il Transilvano - Diálogo sobre o verdadeiro modo de tocar órgão e instrumento de teclado”.

O evento teve coordenação da professora Débora Ribeiro, que comemorou os resultados. “Foi um trabalho árduo, mas com ótimos resultados. Celebramos a conquista do apoio e contabilizamos tudo o que aprendemos”, disse ela.



Sax Gordon e Igor Prado Band



Ao som da famosa "Vassourinhas", o saxofonista Spok convida saxofonistas para o encerramento



Quatour Ellipsos

50 Encontro Internacional de Saxofonistas agrada participantes e artistas

Mais diversificada das edições contou com jazz, blues, música clássica e frevo

Ao som da famosa "Vassourinhas", o saxofonista Spok e a Big Band do Conservatório de Tatuí encerram o 5º Encontro Internacional de Saxofonistas do Conservatório de Tatuí, evento realizado a cada dois anos. Na plateia, público formado por músicos de todo o país e aficionados por boa música suspiravam: "este evento vai deixar saudade" ou "que pena que acabou". Deixar os participantes com "gosto de quero mais" é um hábito do evento, que tem coordenação de Erik Heimann Pais e Marcos Pedroso. E as boas impressões sobre o evento tiveram início já no concerto de abertura, com Sax Gordon, considerado um dos melhores saxofonistas de blues dos Estados Unidos. No show, acompanhado de Igor Prado's Band, ele mostrou porquê é respeitado em todo mundo por sua irreverência. Gordon já fez turnês com a Matt "Guitar" Murphy, bem como com a Banda Robillard Duke, que contava com grandes nomes do blues, como Jimmy Witherspoon e Jay McShann, entre outras, até liderar sua própria banda. O show de Sax Gordon foi antecedido de apresentação do Quinteto Saxomania, de São Paulo.

As apresentações especiais e atividades

pedagógicas seguiram no dia 18, com workshop de estudo e interpretação de choro ministrado por David Ganc e Mário Séve, do Rio de Janeiro. No mesmo dia, houve roda de choro com o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, David Ganc, Mario Séve, Rafael Velloso e convidados, além do workshop O Saxofone no R&B, por Sax Gordon. O Conjunto de Saxofones da UFRJ, dirigido por Pedro Bittencourt, fez recital, enquanto que o BraPer - Quarteto de Saxofones, apresentou-se no Foyer Mario Covas. O concerto principal desse dia foi do cubano Aldo Salvent com a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. O saxofonista Salvent já dividiu palco com músicos como Alejandro Chiabrando, Miguel Fernandez, Juan Alzate, Jose "Chepe" Gonzalez, Randolph Jimenez, entre outros. No dia 19, a manhã começou com workshop de Estudo e Interpretação de Frevo, pelo maestro Spok; seguido de recital do Quarteto FAMES Vitória Sax. À tarde, houve workshop de Improvisação no Latin Jazz por Aldo Salvent e palestra "O Saxofone no Choro", por Rafael Velloso. À noite, o Quarteto de Saxofones do Pólo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo foi destaque

na Mostra de Saxofones, enquanto os franceses do Quatour Ellipsos fizeram concerto especial. Os integrantes do grupo estudaram no Conservatório Superior de Música de Paris (sob a orientação dos professores Paul Meyer e Eric Lesage) e foi o primeiro do gênero a ser admitido no prestigiado Centro Europeu de Música de Câmara Pro-Quartet (Paris IV). O último dia do evento contou com o workshop "Carreira de Saxofonista", por Widor Santiago; recital do Quarteto de Saxofones SaxBrasil e masterclass do Quatour Ellipsos. Na mesma data foi realizada a palestra "A confluência de elementos de música clássica e jazz em composições de Victor Assis Brasil", por Marco Túlio de Paula Pinto; e mostra de saxofones por Quarteto Saxophonium e Conversax. O encerramento foi de Spok e Big Band do Conservatório de Tatuí. Na programação do evento, a Yamaha do Brasil e Rico promoveram exposições e ainda foram realizados cursos extras como aulas individuais com Emiliano Barri, Paul-Faith Lacombe, Julien Brechet, Sylvain Jarry e Nicolas Herrouët, workshop Sopros Novos Bandas Yamaha com Erik Heimann Pais e oficina de luteria para saxofones com Daniel Tamborim.



Samuel Kerr



Coro da Osesp



Coro participante do Encontro

‘Precisamos formar líderes em música’, diz Samuel Kerr

Compositor e regente foi um dos artistas convidados do 3º Encontro Nacional de Corais

“Encontrei um ambiente lindo, todo mundo envolvido, a estrutura do Conservatório de Tatuí é ótima e isso é muito importante. Que bom que a instituição tomou essa iniciativa. Na nossa área falta liderança, precisamos formar líderes formados em música. E nisso o Encontro de Corais contribui bastante.” Essa foi a avaliação do compositor e regente Samuel Kerr sobre o 3º Encontro Nacional de Corais do Conservatório de Tatuí, realizado na instituição no último mês de setembro. Com mais de cem pessoas inscritas, o evento contou com diferentes atividades, como oficina de repertório, oficina “Coro como um Instrumento de Educação” (ambas coordenadas por

Oscar Escalada), oficina de regência (por Naomi Munakata), oficina de leitura de repertório (por Sergio Werneck), técnica vocal (por Lídia Schaffer), oficina de leitura (por Ronaldo Silva), oficina de corpo e voz (por Cristine Bello Guse). Outras atividades foram palestras, com Samuel Kerr e Rui Teixeira. Diferentes coros também se apresentaram no evento, em apresentações abertas ao público. Se apresentaram no teatro do Conservatório de Tatuí o Coro da Osesp, Coro Infantil do Conservatório de Tatuí, Coral Conviva Voz - Vinhedo/SP, Coral Projeto Lar Espaço Feliz - Tatuí, Coral da Cidade “José dos Santos” de Tatuí, Coral da UFMT - Rondonópolis/

MT, Coral Agnus Dei - Praia Grande/SP, Coral Gerações - São Roque/SP, Coral Jovem de São José dos Campos, além do Coro do Conservatório de Tatuí, Coro de São José dos Campos e da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O evento teve coordenação de Cadmo Fausto e foi elogiado por inscritos e artistas convidados. A regente Naomi Munakata, por exemplo, destacou o encontro como ferramenta para compartilhar conhecimentos. “O Conservatório de Tatuí está de parabéns. No concerto (com o Coro de Câmara da Osesp) conseguimos um pique legal. A gente só parou porque eu pedi para os músicos saírem... fizemos três bis!”, comentou ela.

**SANDUICHERIA
DOC'S
RESTAURANTE**

Fone 15 3251-2208
Rua 11 de Agosto, 87 - Centro - Tatuí-SP

“Olha o samba, Sinhá!” Ou, intercursos entre o erudito e o popular na música brasileira¹

Lígia Nassif Conti
é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP) e professora de História da Música, Canto Coral e Teoria Musical do Conservatório de Tatuí – Pólo de São José do Rio Pardo.

A proposta deste texto é apresentarmos algumas considerações a respeito das relações entre erudito e popular na música brasileira, tendo em vista especialmente o período que compreende a primeira metade do século XX. Esse é o tema geral, mas antes de chegarmos a ele, algumas questões mais gerais precisam ser - ainda que sumariamente - discutidas. Uma delas diz respeito justamente aos conceitos de “erudito” e “popular”, seus possíveis limites e implicações. Para começar, com a palavra, o antropólogo Darcy Ribeiro:

“Gosto de pensar que essas são as duas asas da cultura que, sem vigor em ambas, não voam belamente. É preciso reconhecer que uma não é melhor nem pior, superior ou inferior à outra; são apenas diferentes e, porque distintas, se intercambiam, abeberando-se reciprocamente”.
(RIBEIRO, 1986)

Alguns teóricos defendem, em acordo com as ideias de Darcy Ribeiro trazidas pela citação acima, que há uma circularidade ou uma influência recíproca entre a cultura das classes subalternas e a cultura das classes dominantes, e essa é a perspectiva que vai nortear a exposição desta noite. Além da importância de não perdermos de vista as interações que se dão entre a cultura erudita e a popular, importa destacar que as denominações “cultura erudita” e “cultura popular” envolvem uma série de manifestações culturais, não sendo um todo homogêneo. Tanto assim, que o historiador inglês Peter Burke prefere as denominações “culturas do povo” e “culturas das elites”.

Importa destacar que muitos foram os mediadores que estabeleceram pontes de contato entre o universo erudito e o popular. Hoje mencionaremos dois deles, ambos ligados especialmente à música brasileira da primeira metade

do século XX: Ernesto Nazareth (1863-1934) e Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Antes de chegarmos a eles, no entanto, vamos retomar um pouco uma questão fundamental desta noite que é: há fronteira entre o erudito e o popular?

Essa noção de “popular” remonta o final do século XVIII/início do século XIX, com o Romantismo. O pesquisador alemão Johann Gottfried Herder publicou em 1778 uma antologia de canções que coletou entre camponeses:

“Herder foi o primeiro a falar em ‘cultura popular’ - já a caracterizando como um conjunto de manifestações independentes e, de certa forma, contrapostas àquilo que ele chamou de ‘cultura erudita’”. (GOMES, 1991-92, p. 67)

É importante mencionar que, antes disso, nos séculos XVI e XVII, um processo de repressão da cultura popular promove um distanciamento entre esses dois universos. São exemplos dessa repressão: o combate às heresias por parte da Igreja, a centralização do Estado promovendo uma unificação da língua e uma consequente eliminação dos dialetos locais e o olhar atento das autoridades às atividades associadas a esse universo popular e que poderiam desencadear protestos (carnaval, futebol, por exemplo) (ORTIZ, 1992, p. 16). Além desse movimento de repressão da cultura popular, importa destacar que o Iluminismo do século XVIII, ao difundir valores pautados pela ciência e pela razão, acaba promovendo o declínio da prática da magia. É o que Renato Ortiz vai chamar de “processo de desencantamento do mundo” (1992, p. 17). Questionando e buscando uma argumentação racional para o funcionamento do mundo, o homem do século XVIII promove uma mudança da mentalidade, e as práticas populares acabam associadas à ignorância e à

¹ O texto que segue foi originalmente preparado na forma de comunicação oral para ser apresentado como Aula Inaugural do segundo semestre de 2012 no polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

ingenuidade popular.

No século XIX, o Romantismo promove uma mudança na maneira como a cultura popular é avaliada, passando a perspectiva negativa ao interesse (ainda que muitas vezes esse interesse seja mais propriamente um gosto pelo exótico). Quando falam em “povo”, falam de uma categoria homogênea, idealizada e ingênua, composta por homens humildes (camponeses), cujas manifestações culturais interessam como material para a criação artística. O interesse que surge no século XIX pela cultura popular vai se caracterizar por uma tentativa de coleta e de organização do material encontrado. É nesse período que surge a palavra “folclore” para se referir a esse material cultural de tradição popular (William John Thoms foi o pesquisador inglês que pela primeira vez utilizou a expressão em um de seus artigos, em 1846). Embora orientados por um ideal cientificista, pautado nos ideais de civilização e progresso nessa busca pelo elemento folclórico “puro” e autêntico, os chamados “folcloristas” serão importantes “vozes dissonantes em meio a um ambiente cultural que menosprezava as manifestações populares” (CARNEVALL, 2011, p. 386).

No caso do Brasil, foi por volta de 1870 que os estudos de folclore começam a tomar forma, com a geração intelectual de Sílvio Romero. Os estudos do folclore buscavam a compreensão da realidade brasileira e, da mesma maneira como acontecia na Europa, o folclore era a base para a construção da nacionalidade. Buscando no folclore elementos representativos da nacionalidade brasileira, esses estudiosos ajudaram a superar a carga negativa atribuída à mestiçagem ao reconhecer na mistura de tradições a riqueza cultural brasileira.

É, portanto, recente o interesse dado às manifestações culturais populares. O desinteresse pela cultura não erudita e, portanto, o desconhecimento dessas manifestações culturais fazia com que fossem qualificadas negativamente, chamadas muitas vezes de primitivas, atrasadas, obscenas, supersticiosas: “Esta é uma das razões pelas quais a documentação sobre a cultura popular no passado é precária e tem que ser interpretada nas entrelinhas do que aparece publicado” (FERRETI, 2007, p. 3). Também no caso brasileiro, o interesse pelo elemento popular é bastante recente. Ainda assim, as relações entre o universo erudito e o popular no Brasil são sempre marcadas por uma carga de tensão e conflito, e as manifestações culturais populares muitas vezes se tornaram caso de polícia. O seguinte depoimento traz alguns pontos interessantes a esse respeito. O sambista paulistano Geraldo Filme fala sobre a repressão policial que acontecia com relação à prática do samba nas ruas de São Paulo de meados do século XX:

“Parava na [Praça do Patriarca, passava um tempinho... parava na [Rua] Direita e já começava. Ai a gente já começava a fazer o samba nas latas de lixo e ia subindo, tinha o Bar Café Viaduto ali... Enquanto eles faziam a valsa vienense lá a gente fazia samba na lata do lixo do lado de fora. Chegava na Sé, João Mendes, ai a gente armava a roda do samba. [...] A tiririca é o jogo da pernada. Naquela brincadeira, na época, não podia fazer samba na rua em São Paulo. É fazer samba e ir em cana. Quem conseguia ia com uma moeda de dois mil-reis, que era dinheiro pra chucho na época, no bolso, porque sabia que se cantava samba ia preso, pra pagar a carceragem.” (FILME, 2000, 820)

Ao mesmo tempo em que evidencia a

repressão policial à prática do samba nas ruas da cidade, Geraldo Filme demonstra nesse interessante depoimento a segregação que ele percebia entre dois universos musicais na cidade, apartados pela fronteira que havia entre o espaço privado do bar (onde se tocava a valsa vienense) e o espaço público das ruas (onde sambistas batucavam o samba na lata de lixo). Outro interessante exemplo da fronteira que separa o universo popular, reservando para ele um espaço segregado, está na interessante ressalva que consta no documento colhido pela Comissão de Pesquisas Folclóricas, em suas pesquisas no Maranhão:

“O senhor Luiz Saia tem permissão para realizar sessão de macumba, tambor de mina, tambor de creoula, onde e quando lhe aprouver, contanto que seja nos subúrbios desta capital”. (São Luís, 17/06/938). (Documentos originais da M P F - DOA/CCSP).

É preciso considerar, por outro lado, que a repressão e o conflito convivem muitas vezes com a interação promovida pelos “mediadores culturais”. Há, assim, uma convivência entre repressão e aceitação, um diálogo entre as classes subalternas e as camadas dirigentes que não pode ser ignorado. É o que o antropólogo Hermano Vianna identifica com relação ao samba carioca nos anos 1920-30. Para ele, o interesse de “representantes da intelectualidade e da arte erudita” (1995, p. 20) pelo universo musical dos negros e mestiços é o ponto de partida para a compreensão do “mistério” que levou o samba de gênero menor, inculto e incivilizado, a gênero representante da nossa brasilidade. Esse movimento dos intelectuais e sua



Balança
Afinador de Pianos

19 9715-4966
balancapianos@yahoo.com.br
Rua Egas Moniz, 30 - Bairro Parque Taquaral
Campinas/SP

intermediação com o universo popular que Hermano Vianna identifica é também abordado por José Miguel Wisnik, para quem o período que vai de 1922 à fundação de Brasília “tem como nota cultural dominante a expectativa de um Brasil transformado pelo alto, por intelectuais modernizantes e comprometidos com a orquestração das forças populares e nativas” (2007, p. 62). Nesse movimento de valorização do popular na música brasileira, merece destaque o nome de Mário de Andrade.

Mário de Andrade foi diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, e nesse cargo organizou em 1937/38, a Missão de Pesquisas Folclóricas, que visava documentar manifestações da cultura popular no Norte e Nordeste do Brasil. Em 1928, Mário publica *Macunaíma* e *Ensaio sobre a música brasileira*. No *Ensaio sobre a música brasileira* traz sua principal tese: a ideia de que a música brasileira deve ser inspirada na música popular rural, e nela os compositores deveriam buscar elementos para uma música brasileira autêntica, firmando-se independentemente dos moldes europeus.

Em Mário, vigora uma hierarquização entre música erudita e música popular, já que para ele, a música popular estaria ainda destituída de maior elaboração formal. Seu projeto visa elevar o “populário” – entenda-se aqui especialmente a música folclórica – ao patamar de “música artística”, e para isso, o artista deveria dar à música popular “uma transposição erudita” que a eleve à condição de música “imediatamente desinteressada” (1972, p. 16). Valorizando as tradições rurais, Mário de Andrade afirma: “Nosso populário sonoro honra a nacionalidade” (1972, p. 163), diz “referindo-se às virtudes ‘autóctones’ e ‘tradicionalmente nacionais’ da música rural. Essa raiz [...] deveria ser cuidadosamente separada da ‘influência deletéria do urbanismo’, com sua tendência à degradação popularesca e à influência estrangeira” (WISNIK, 1983, p. 131). Villa Lobos seria o primeiro a fazer música artística tal como Mário concebia. Guarnieri seria o ponto alto dessa música, ao incorporar elementos folclóricos sem citação direta, mas de maneira “inconsciente”. Já a música urbana, por sua vez, tem um espaço bastante reduzido no projeto musical de Mário de Andrade, salvo algumas referências a Sinhô ou a Pixinguinha, por exemplo. Apesar de Mário

de Andrade não conjecturar a possibilidade de uma música nacional sem a presença do “populário”, estabelece uma separação hierárquica entre a “boa música” e a “música má”.

Feitas essas considerações mais teóricas a respeito dos contatos e tensões entre a música erudita e a popular, importa destacar alguns exemplos ilustrativos dessa relação. Um exemplo interessante do contato entre erudito e popular na música brasileira está ilustrado no belíssimo conto de Machado de Assis: *O Homem Célebre*. Este conto traz o dilema e as angústias de Pestana, compositor que buscava compor peças tal como os grandes imortais da música ocidental, mas cuja vocação sempre o levava a compor polcas, gênero que, embora tenha se originado na Europa, no Brasil se mesclou com os gêneros populares urbanos como o maxixe e o lundu. O seguinte fragmento denota a frustração do personagem:

“E aí voltaram as náuseas de si mesmo, o ódio a quem lhe pedia a nova polca da moda, e juntamente o esforço de compor alguma coisa ao sabor clássico, uma página que fosse, uma só, mas tal que pudesse ser encadernada entre Bach e Schumann. Vão estudo, inútil esforço.”

Em seu artigo, José Miguel Wisnik parte do conto de Machado para entender as relações entre o erudito e o popular no Brasil de final do século XIX: Machado ataca nesse, como em outros contos, “a nossa velha e conhecida disparidade entre o lugar precário ocupado pela música de concerto no Brasil e a onipresença da música popular que repuxa e invade tudo” (2004, p. 15). O sucesso de Pestana não faz dele um compositor realizado: o sucesso estaria ligado ao universo mercadológico da música, que tomava forma já nesse final de século XIX.

Wisnik percebe via Machado, mas, sobretudo, via música popular, que a tradição erudita é artificial: a música popular toma conta de Pestana (e também de Nazareth, conforme adiante veremos). Wisnik, em outro texto, chama a atenção para “o caráter problemático da inserção da música erudita no Brasil, fundada numa legitimação sempre precária, oscilante entre a cultura popular e a modernidade internacional, e ao mesmo tempo ameaçada pela onda crescente da música popular urbana”. (WISNIK, 2007, p. 68) Já a música popular urbana ganha um amplo

espaço no cenário musical brasileiro.

Nascido no Rio de Janeiro de 1863, Ernesto Nazareth teve seu primeiro contato musical com a mãe, também pianista.

Formou-se músico praticamente de forma autodidata, sem recursos para estudar no exterior, como era recorrente num país de ensino musical ainda precário. No livro *O Enigma do Homem Célebre: ambição e vocação em Ernesto Nazareth*, o músico e historiador Cacá Machado aproxima Nazareth e Pestana: ambos divididos entre a ambição de compor uma grande obra clássica e a vocação para compor dançantes e “buliçosas polcas”.

O fato de Nazareth não ter podido aprimorar seus estudos no exterior terá uma marca bastante decisiva sobre ele, conforme destacou Cacá Machado. A dificuldade em encontrar um lugar para a sua obra – nem erudita, nem popular/folclórica – e o decorrente recalque de Nazareth podem ser ilustrados em três episódios bastante significativos de sua carreira: 1) Em 1922, alguns setores da elite se posicionaram contrários à inclusão dos tangos de Ernesto Nazareth num concerto. 2) Francisco Mignone conta que quando da passagem de Arthur Rubinstein pelo Brasil, em 1918, Nazareth optou por interpretar Chopin para o mestre europeu. 3) Eulina Nazareth, filha do compositor, conta que em 1930, seu pai teria saído no meio de um concerto da pianista Guiomar Novaes, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (já quase surdo e com algum distúrbio mental em razão dos sintomas da sífilis). Nazareth, chorando, teria lamentado: “– Por que eu não fui estudar na Europa? Eu queria ser como Guiomar Novaes!”.

Para Cacá, esse conflito presente em Nazareth pode ser comparado ao enigma de Pestana. Interessante também destacar que Ernesto Nazareth recebeu da posteridade a crítica de ter chamado de tangos peças para piano que seriam, na realidade, maxixes. Teria ele dito certa vez que os tangos “não são tão baixos” como maxixes” (ANDRADE, 1976, p. 126, Apud SANDRONI, 2001, p. 79) Maxixe era um gênero associado à vulgaridade, à música de má qualidade e Nazareth não foi um caso à parte ao preferir chamar de tangos suas peças. O primeiro maxixe impresso, *Ora Bolas* (1897), traz o nome de Juca Storoni, pseudônimo de Costa Júnior, o que é ilustrativo do estigma do maxixe como um gênero vulgar, menor; gênero a que os compositores preferem não ter seus nomes

associados (SANDRONI, 2001, p. 80). Outro eminente músico brasileiro que merece ser destacado quando o assunto são as relações entre o universo erudito e o popular é Heitor Villa Lobos. Conta-se que o jovem músico, com formação em violoncelo e admirador de Bach, saltava à noite pela janela para se encontrar com os chorões do Rio de Janeiro dos anos 1910. Ele seria conhecido entre esses músicos populares como “violão clássico”. José Miguel Wisnik aponta que há referências a esse universo da boemia carioca e das viagens que Villa Lobos fez pelo Brasil em suas composições. Em suas Três danças africanas (1914- 1916), reúne ritmos brasileiros e ao mesmo tempo recorre à escala de tons inteiros (Debussy). Interessante é que Villa-Lobos, em razão de seu contato com os chorões e sambistas cariocas, incorporou em sua obra musical não apenas os elementos

folclóricos tão reverenciados por Mário de Andrade - material folclórico igualmente presente nas obras de outros compositores nacionalistas, como Mignone, Lorenzo Fernandes, Camargo Guarnieri, entre outros - mas incorpora igualmente elementos dessa música popular urbana, associada à sua formação erudita. Nos anos 1920, seu projeto composicional é a série Choros, em que essa matriz popular urbana é trabalhada com outras referências musicais, como aquelas da vanguarda europeia.

Deste modo, entender as tensões e as dinâmicas que envolvem as relações entre os universos erudito e popular é parte do necessário processo de desconstrução das sempre tênues fronteiras entre eles. Mais do que tentar encontrar os limites entre uma e outra cultura, importa perceber seus contatos, suas dissonâncias e seus legados. Nesse mesmo sentido estão as orientações

do historiador Peter Burke, que igualmente acredita que no estudo das manifestações culturais eruditas e populares, “a atenção dos estudiosos do assunto deveria concentrar-se na interação e não na divisão entre elas”. (BURKE, 1989, p. 20-21). Gostaria de encerrar com as palavras de Jean-Baptiste Debret, viajante francês que escreveu o famoso Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, livro no qual registrou também suas seguintes impressões com relação à nossa música:

“É certo que no Brasil a cabana e o palácio são o berço comum da música. Por isso ouve-se dia e noite o som da marimba do escravo africano, do violão ou do cavaquinho do homem do povo e a harmonia mais sabida do homem rico” (Jean-Baptiste Debret, Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, 1834-1839).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.

ASSIS, Machado de. “Um Homem Célebre”, In: Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II, disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000260.pdf>

BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARNEVALI, Flávia Guia. “Música popular, memória e história em Alexina de Magalhães Pinto”. In: Cadernos de Pesquisa do Cdis, Uberlândia, v.24, n.2, jul./dez. 2011, p. 385-401.

RIBEIRO, Darcy. Trecho de artigo publicado na Revista do Brasil, ed. especial, 1986. (disponível em: http://www.fundar.org.br/darcy_cultura_full.htm)

FERRETI, Sérgio F. “Dimensões da Cultura: popular, erudita”. Apresentado na Mesa Redonda Políticas Públicas de Cultura e o Papel do Estado, no II Foro de Ciências Sociais e Humanas. São Luís: UFMA, 14/06/2007. In: Ciências Humanas em Revista. São Luís: CCH/UFMA, V. 5, N 2, 2007, p. 39-54, disponível em: www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Dimensoes%20da%20Cultura.pdf

FILME, Geraldo. A Música Brasileira deste Século por seus Autores e

Intérpretes. São Paulo: SESC. 1 disco compacto: digital, estéreo. JCB-0709-013, lgravado em 1992, 2000.

GOMES, Plínio Freire. “Notas sobre a mediação entre o erudito e o popular”. In: Revista de História. São Paulo, n. 125-126, ago-dez/91 a jan-jul/92, p. 65-80.

MACHADO, Cacá. O enigma do homem célebre: ambição e vocação em Ernesto Nazareth. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2007.

ORTIZ, Renato. Românticos e Folcloristas. Cultura Popular. São Paulo: Olho D’Água, 1992.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar: Ed. UFRJ, 2001.

WISNIK, José Miguel. “Entre o erudito e o popular”, In: Revista de História 157 (Dossiê História e Música), São Paulo: USP, 2007, p. 55-72.

_____. “Getúlio da Paixão Cearense (Villa-Lobos e o Estado Novo)”. In: SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. Música. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. “Machado Maxixe: o caso Pestana”. In: Teresa, Revista de Literatura Brasileira. 4/5, São Paulo: USP, 2004, pp. 13-79.

VIANNA, Hermano. O Mistério do Samba. 6a edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges
Artes Gráficas
(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br
atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

II. LUNDÚ

Gracioso (♩ = 112)

Violino

Piano



7

13

19

marcato

piu f

meno f

A musical score for Violino and Piano is shown. The score is in 2/4 time and marked 'Gracioso' with a tempo of 112 quarter notes per minute. The score is divided into measures, with measure numbers 7, 13, and 19 indicated. A portrait of Osvaldo Lacerda, an elderly man with glasses, is overlaid on the score. The portrait is centered over the middle of the page, with the musical notation visible around it. The portrait shows him from the chest up, wearing a blue shirt and black-rimmed glasses. He has short, light-colored hair and is looking slightly to the left of the camera.

Osvaldo Lacerda

85 anos de nascimento - 1 ano de falecimento

* São Paulo, 23 de março de 1927 + São Paulo, 18 de julho de 2011

**Homenagem do Conservatório de Tatuf
ao grande compositor brasileiro**